



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO JACAMINHO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - MT

DIAGNOSIS OF SOCIAL ENVIRONMENTAL OF THE SETTLEMENT JACAMINHO IN THE MUNICIPALITY OF ALTA FLORESTA - MT

VEIGA¹, Jessica Borges da Veiga; KLOH², Carine; COSTA³, Carla Daniela
Nicodemo Gasparetto; SANTOS⁴, Evelin Taisa Borba dos; SIMPLICIO⁵, Emerson
Alves; SELUCHINESK⁶, Rosane Duarte Rosa

¹Acadêmica do curso de graduação em Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: jessica_mt23@hotmail.com. ²Acadêmica do curso de graduação em Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: carinekloh@hotmail.com. ³Acadêmica do curso de graduação em Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: carladione2@hotmail.com. ⁴Acadêmica do curso de graduação em Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: evelin_borba@hotmail.com. ⁵Acadêmico do curso de graduação em Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: simplicio_22@hotmail.com. ⁶Professora do Departamento de Ciências Biológicas – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: rosane.rosa@unemat.br.

Resumo – Objetiva-se conhecer a história do assentamento Jacaminho, bem como das condições socioambientais dos seus moradores. Para este estudo foram selecionadas aleatoriamente sete famílias residentes no assentamento, as quais foram entrevistadas seguindo um roteiro pré-estabelecido de questões objetivas e subjetivas dando suporte para uma análise quanto-qualitativa. Observou-se que os assentados vieram de diferentes regiões em busca de melhoria de vida e acesso a terra. Entretanto, os mesmos residem em um local de difícil acesso e sem estrutura, principalmente na área de saúde e transporte. Quanto ao meio em que estes vivem existe poucas extensões de matas e recursos hídricos que segundo os moradores contribui para torna a terra infértil e pobre para o plantio. Portanto, para haver melhoria nas condições de vida destas famílias assentadas é necessária a proposição de políticas públicas que atendam as suas demandas.

Palavras – chave: Meio Ambiente; Uso da Terra; Reforma Agrária.

Abstract - The objective is to know the history of the settlement Jacaminho, as well as the environmental conditions of its residents. For this study were randomly selected seven families living in the settlement, who were interviewed following a pre-established objective and subjective questions while supporting a much-qualitative analysis. It was observed that the settlers came from different regions in search of better life and access to land. However, they reside in a location inaccessible and without structure, especially in the area of health and transport. As the environment in which they live is a few stretches of forest and water resources according to residents contributes to the land becomes barren and poor for planting. Therefore, to be improvement in the living conditions of these families settled is necessary to propose public policies that meet your demands.

Keywords – Environment; Land Use; Agrarian Reform.

INTRODUÇÃO

O direito a terra é uma problemática que sempre esteve presente no Brasil. Para tentar minimizar esta questão foram criados os assentamentos. No contexto da reforma agrária brasileira, o termo assentamento está relacionado a um espaço

preciso em que uma população será instalada ocorrendo uma transformação do espaço físico, cujo objetivo é a sua exploração agrícola (BERGAMASCO; BLANCPAMARD; CHONCHOL, 1997).

Segundo dados do INCRA (2001), o Estado de Mato Grosso teve no período de 1986 a 1991 a criação de apenas 25 assentamentos, elevando ao número de 262 assentamentos. Devido a este grande número é necessário verificar como estas famílias estão utilizando estes espaços para obtenção de renda, moradia e também no tocante a questão ambiental.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo conhecer a história da Gleba Jacaminho destacando o passado e o presente da região e verificar as percepções socioambientais que os moradores possuem do local.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em novembro de 2012, na Comunidade São Mateus. Esta área compreende 1.795,71 hectares referentes ao assentamento Jacaminho, que está localizado a cerca de 103 km da sede do município de Alta Floresta. O assentamento encontra-se situado entre as coordenadas geográficas $10^{\circ}21'26,74''W$ e $56^{\circ}21'12,34''S$, seu acesso se dá pela rodovia MT-208, sentido Cuiabá/Alta Floresta até a MT-325 (FERREIRA, 2012), conforme ilustrado na figura 01.

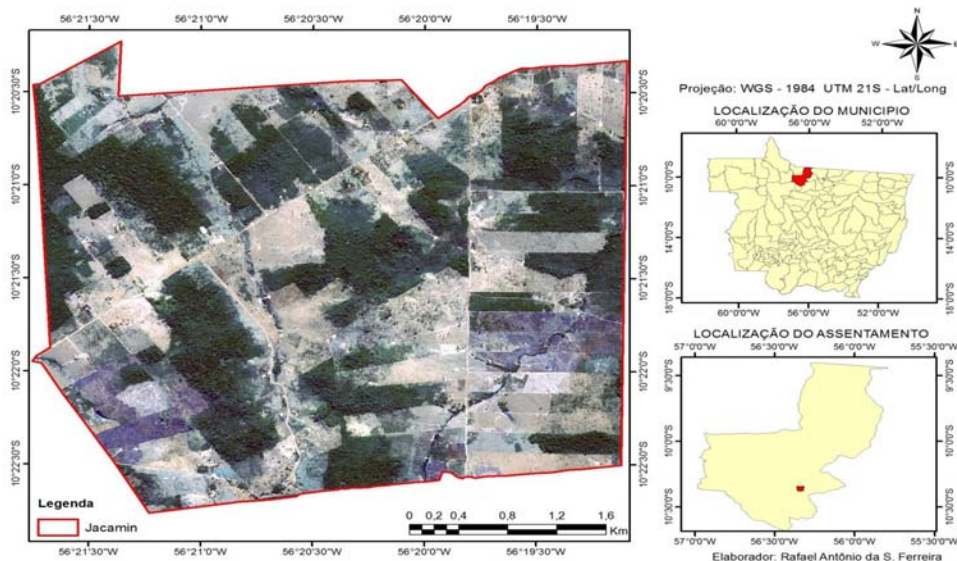


Figura 01. Localização da área de estudo, em destaque o assentamento Jacaminho no município de Alta Floresta – MT (FERREIRA, 2012).

Para a realização da pesquisa foi selecionado sete famílias, aleatoriamente, residentes no assentamento, devido o número reduzido de amostras optou-se por fazer uma análise quanto-qualitativa. Segundo Neves (1996), esse tipo de pesquisa não busca enumerar ou medir eventos e não emprega instrumentos estatísticos para analisar dados, mas leva em consideração a obtenção de dados descritos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, procurando entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes em estudo.



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

A pesquisa foi feita utilizando-se um roteiro com perguntas semi-estruturadas referentes a dados pessoais, familiares e de uso da propriedade. Os moradores também puderam responder a questões abertas dando seu posicionamento em relação a política, administração e meio ambiente.

Os dados foram analisados com base nas teorias das representações sociais. Kathryn Woodward apud Gomes (2005, p. 1-2) diz, que “as representações sociais fundam identidades tanto individuais quanto coletivas, pois, no posicionamento de um sujeito, na posição de sujeito oferecido, temos a formação particular que se define por uma coletiva”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO

A história da criação do assentamento Jacaminho foi reconstruída com base no depoimento do morador Sr. Pedro. Este depoimento foi gravado e se encontra disponível virtualmente (SIMPLICIO, 2012).

O assentamento foi criado e dividido pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat), há cerca de 18 anos. O processo de criação foi dividido em três partes. A primeira foi a divisão da terra em 77 lotes com uma área de 10,5 ha. Em seguida foi feito um levantamento e separação das famílias a serem contempladas e por fim no ano de 1996, na Pista do Cabeça, foi realizado o sorteio das terras.

No início a principal atividade desenvolvida foi a agricultura familiar, onde era cultivada, principalmente, as culturas de arroz, feijão e café. Já os insumos agropecuários e os alimentos industrializados eram comprados. Como o acesso a cidade era difícil muitos plantavam e criavam o que podiam, pois o ônibus buscava e trazia até na Pista do Cabeça, as pessoas que moravam no assentamento tinham de ir a pé ou de carroça.

As famílias só começaram a receber ajuda em 1998 com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Este foi um processo demorado, não sendo contemplados todos os assentados ao mesmo tempo. O Sr. Pedro relata que as famílias até o presente momento não possuem os documentos da terra. Portanto, levando a entender que este financiamento concedido pelo Pronaf foi realizado em conjunto com o Intermat.

Hoje menos da metade dos moradores do assentamento foram os beneficiados pelo Intermat no início da colonização, pois muitos acabaram vendendo os seus lotes para terceiros. As famílias que se encontram ali presentes não desenvolvem mais a agricultura, alguns tem a criação de gado leiteiro e outros não mechem mais com a terra. Portanto, a propriedade pouco contribui para a renda familiar dos assentados.

PERFIL DOS MORADORES

Das sete famílias analisadas foi possível observar que há uma predominância do gênero feminino representando 59% das pessoas que compõe as famílias. Esta diferença pode vir a dificultar o trabalho dentro da propriedade, pois verificou-se que as mulheres ficam responsáveis apenas pelo cuidado da casa e dos filhos restando aos homens o trabalho com a terra. No contexto atual, muitos homens não permanecem diariamente nas propriedades, pois não possuem recursos suficiente

para uma produção que garanta o sustento da família e são impelidos a procurar outras formas de trabalho para complementar a renda. Assim, a propriedade tem como função apenas a moradia, criação de pequenos animais e o cultivo de alimentos (hortaliças e frutíferas) para o consumo. A renda por família varia de R\$ 622,00 a R\$ 1.500,00 por mês.

Verificou-se que os assentados vieram de diferentes regiões do país, principalmente do Estado do Paraná. Apesar de ser o garimpo que deu origem ao processo de ocupação da região, os moradores atuais vieram em busca da prosperidade de terras férteis. Entretanto estas famílias não encontraram as terras que esperavam, mas permaneceram por ser este um local tranquilo, sem violência e também por ser a única coisa que lhe restam.

Em relação à formação familiar observou-se que são compostas por pai, mãe e filhos, se caracterizando como uma unidade nuclear tradicional. Estas são formadas principalmente por pessoas entre 28 a 57 anos de idade (Figura 02). De acordo com o senso do IBGE (2003), no período de 1992 a 2001, a maior parte das famílias da área rural (57%) possuíam arranjo familiar nuclear.

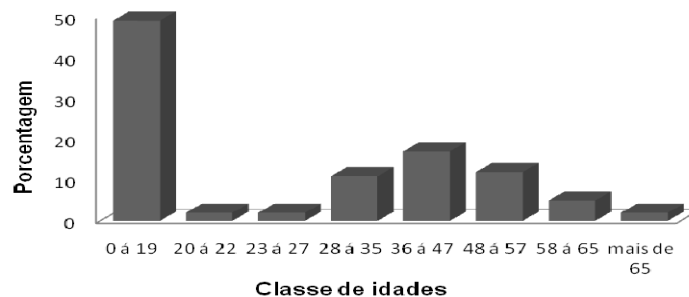


Figura 02. Faixa etária de idade dos assentados da Gleba Jacaminho, no município de Alta Floresta – MT.

O nível escolar encontrado entre os assentados foi classificado como baixo, sendo que a maioria ainda não terminou o ensino fundamental, pois devido as condições financeiras optaram pelo trabalho, deixando o estudo para segundo plano. Ainda que a freqüência na escola não tenha sido sempre possível, as famílias avaliam positivamente o trabalho exercido pela atuação da escola local e dos professores. A não freqüência na escola também foi vinculada as condições precárias do transporte escolar, que por circularem em carros inadequados, tanto pela estrutura quanto pelo tempo de uso, vem colocando em risco a vida dos alunos.

CARACTERÍSTICA DAS PROPRIEDADES RURAIS

As propriedades analisadas possuem uma área de 10,5 ha, totalizando 73,5 ha. Deste total cerca de 74% encontram-se desmatados servindo como área de horto doméstico e principalmente para pastagem. Já o restante está distribuído entre florestas primárias e secundárias, tendo apenas uma propriedade com área de aguada (700m²). No depoimento dos assentados, observou-se que em relação as áreas de proteção ambiental, estes dão maior importância as APPs, mas de acordo com os mesmos esta também não se faz necessária uma vez que a maioria das propriedades não possui área de aguada. Entretanto, segundo o novo Código Florestal as APPs são as áreas ao longo dos rios, ao redor das lagoas, no entorno



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

das nascentes, no topo de morros, nas encostas, nas restingas, nas bordas dos tabuleiros e em altitude superior a 1800m (BRASIL, 2012).

A área de horto doméstico é relativamente pequena, encontrando-se algumas vezes mais de uma habitação. Os tipos de habitações prevalecentes são de madeira, todas com energia elétrica, água predominantemente de poço artesianos, com condições hidrosanitárias insatisfatórias, tendo em vista que o esgoto é ao ar livre, sendo propício para o aparecimento de doenças. Em seu entorno é desenvolvido os quintais agrofloretais, com o cultivo de árvores frutíferas (*Mangifera indica* L, *Citrus sinensis* e *Spondias purpurea*. L), plantas medicinais (*Vermonia condensata* Baker, *Chinopodium ombrosioides* L. e *Mentha* sp.) e ornamentais (*Tabebuia* sp. e alguns indivíduos da família Orchidaceae) associadas com criação de animais.

As famílias no início da ocupação do assentamento desenvolviam a agricultura familiar, mas segundo os entrevistados com o passar dos anos a terra foi se tornando pobre e inapropriada para o cultivo. Muitas famílias associam esta perda na fertilidade do solo com a retirada da mata, mas ao mesmo tempo justificam que foi necessária a sua derrubada para o plantio e pastagem. Hoje, entretanto, é possível ver algumas plantações, principalmente de café e algumas vezes o desenvolvimento de uma horta.

Para contornar este problema as famílias entrevistadas optaram pela criação de gado de corte e leiteiro, transformando a maior parte da propriedade em pastagem. Entretanto esta também é uma atividade difícil de ser desenvolvida uma vez que as propriedades não possuem rios, obrigando muitos assentados a trabalharem em fazendas para manterem suas famílias financeiramente.

ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

No assentamento Jacaminho existe uma associação de moradores para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento da comunidade e das famílias. Porém nem todos os moradores participam ativamente desta associação. Esta divisão no assentamento começou a ocorrer devido às diferenças de opiniões, e isto vem dificultando que os assentados tenham voz junto à administração local.

A instituição que reúne um grande número de famílias é a Igreja Evangélica e Católica, a qual muitos informaram freqüentar pelo menos uma vez por semana. Isto demonstra que a Igreja está ganhando espaço dentro da comunidade, sendo talvez o local em que estas famílias se encontram.

A comunidade também conta com uma Unidade de Saúde, sendo avaliada negativamente pelos moradores devido à falta de estrutura, médicos, medicamentos e a disponibilidade de um veículo para casos mais graves. Esta situação tem colocado em risco a saúde e a qualidade de vida das famílias.

Quando questionados sobre a atual administração pública relataram que se sentem abandonados, por serem os que mais moram longe da cidade e sofrem com péssimas estradas, como também por conta dos ônibus que fazem a linha e que estão em condições críticas.

PERSPECTIVA DO FUTURO

Sobre o futuro os moradores afirmam que pretendem continuar no assentamento, pela tranquilidade e por gostar do local. Entretanto, o sonho de todos



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

está na possibilidade de obter os documentos da terra, para que através deste possam melhorar suas condições financeiras. O documento da terra poderá, de acordo com os moradores, permitir o acesso a linhas de créditos para financiamento das atividades e da melhoria do acesso a água viabilizando o aumento da produção e conseqüentemente a renda suficiente para a permanência na terra.

CONCLUSÃO

O acesso à permanência na terra tem sido um desafio, pois as famílias entrevistadas informaram que vivem em péssimas condições dentro do próprio assentamento. Mediante as evidências foi constatado que a reforma agrária deve possibilitar uma vida com qualidade, com foco na geração de renda, acesso à infraestrutura, e não se limitar apenas ao acesso a terra. Desta forma, para haver melhoria nas condições de vida das famílias assentadas é necessário políticas públicas de saúde, educação, crédito rural e de infraestrutura que leve em consideração a situação social, econômica e ambiental presente na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCO, S.M.P.P.; BLANC-PAMARD, C.; CHONCHOL, M.E. **Por um Atlas dos assentamentos brasileiros: espaços de pesquisa**. Rio de Janeiro: DL/Brasil, 1997.

BRASIL. **Lei nº 12.651**, de 25 de maio de 2012. Instituiu o código florestal brasileiro. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4771.htm>. Acesso em: 19 set. 2013.

FERREIRA, R.A.S. **Estruturação de dados geoambientais do assentamento rural Jacaminho, município de Alta Floresta - MT**. (Graduação em Engenharia Florestal). Unemat, Alta Floresta - MT, 2012.

GOMES, M.R.; **As representações sociais entre estudos culturais e psicologia social, a psicanálise**. Departamento de Jornalismo. Editoração da ECA-USP, 2005. Disponível em: <www.eca.usp.br/caligrama/n_5/MayraGomes.pdf>. Acessado em: 05 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2003). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm>>. Acesso em: 19 set. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. (2001). **Sistema Nacional de Cadastro Rural: Índices Básicos de 2001**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38595048/Incr-Sistema-Nacional-de-Cadastro-Rural-Indices-Basicos-de-2001>>. Acessado em: 18 ago. 2013.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa—características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, 1996.

SIMPLICIO, E. **Gleba Jacaminho**. (2012). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NumhVakKrgg>>. Acessado em: 18 ago. 2013.